

PAPEL DA ENFERMAGEM REFERENTE ADESÃO AO TRATAMENTO DE DIABETES E OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DOS USUÁRIOS.

ROLE OF NURSING REGARDING ADHESION TO TREATMENT OF DIABETES AND THE PSYCHOLOGICAL ASPECTS OF USERS.

¹Ana Paula Vitorino Rosa; ² João Lucas Moretão de Souza; ³Matheus Henrique Lobo de Oliveira, ⁴Helena de Fátima Bernardes Millani
^{1,2,3 e4} Curso de enfermagem– Centro Universitário
Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

RESUMO

Esse artigo tem o intuito de trazer uma revisão bibliográfica sobre o diabetes, e ressaltar a importância do profissional enfermeiro para auxiliar dessa patologia, que vem se mostrando de alta complexidade e atualmente afeta grande parte da população brasileira. O diabetes é uma doença de caráter metabólico, onde há desarranjos ligados a insulina que inicialmente tem o seu funcionamento interferindo principalmente no metabolismo dos carboidratos, causando sintomas pouco perceptíveis, fazendo assim uma patologia de diagnóstico muitas vezes tardio. O diabetes é uma doença crônica que é classificada: O tipo I que é caracterizado por um erro no sistema imune onde há uma destruição das células pancreáticas impedindo a produção de insulina, no tipo II acontece uma perda de efetividade da insulina, associada a fatores ambientais como estilo de vida. Também o diabetes gestacional que é ocasionado a um desequilíbrio hormonal considerado comum na gestação que se devidamente tratado não causará problema nem para a mãe nem para o bebê. Para todos os tipos indaga-se a adesão dos portadores ao tratamento ao nível de Saúde Pública. Outra questão que será observada, são os sentimentos dos portadores de diabetes, no momento do grupo de orientação, uma vez que a equipe de enfermagem poderá desenvolver ações nestes sentidos.

Palavras-chave: Adesão. Diabetes. Enfermagem.

ABSTRACT

This article aims to bring a literature review on diabetes, and highlight the importance of the professional nurse to assist this pathology, which has been shown to be highly complex and currently affects a large part of the Brazilian population. Diabetes is a disease of metabolic character, where there are insulin-related disorders that initially function, mainly interfering with carbohydrate metabolism, causing little perceived symptoms, thus making a diagnosis pathology often late. Diabetes is a chronic disease that is classified as: Type I which is characterized by an error in the immune system where there is a destruction of pancreatic cells preventing the production of insulin, in type II there is a loss of insulin effectiveness associated with environmental factors. as a lifestyle. Also gestational diabetes that is caused by a hormonal imbalance considered common in pregnancy that if properly treated will cause no problem for either the mother or the baby. For all types, the adherence of patients to treatment at the Public Health level is questioned. Another issue that will be observed are the feelings of diabetes patients at the time of the orientation group, since the nursing staff may develop actions in these directions.

Keywords: Accession. Diabetes. Nursing.

INTRODUÇÃO

Este projeto trata-se da adesão ao tratamento e aspectos psicológicos do usuário com diabetes uma vez que o assunto sobre diabetes é muito complexo e de grande relevância para a saúde pública. Existem no Brasil e no mundo altos

níveis de ocorrência da patologia o que gera problemas variados no que tange a morbimortalidade pela doença. Segundo a OMS (2014) contém cerca de 422 milhões de pessoas com diabetes. (LABOISSIÈRE, 2016). Temos também que segundo a International Diabetes Federation no ano de 2045 cerca de 629 milhões de pessoas terão diabetes essa estimativa inclui pessoas sem o diagnóstico da doença. (SBEM RIO DE JANEIRO, 2017).

Atualmente no Brasil temos cerca de 16 milhões de pacientes diabéticos, cerca de 8% da população brasileira (IBGE de abril de 2019), com aumento da incidência de 61,8% nos últimos dez anos (Pimentel,2018).

É uma doença crônica, que advém de inúmeros fatores, tais como: aumento de expectativa de vida, capitalização, mobilidade urbana, genética, sedentarismo, obesidade, idade, índices do lipídio LDL e triglicérides aumentados, históricos de doenças cardiovasculares, estilos de vida.

Um aspecto característico desta doença consiste na resposta secretora deficitária de insulina, que se manifesta na utilização inadequada dos carboidratos (glicose), com conseqüente hiperglicemia (COTRAN, KUMAR; ROBBINS, 1994).

A insulina é um hormônio de alta especificidade e afinidade que ao se ligar ao seu receptor de membrana irá causar reações sendo que o mecanismo total exato da ação da insulina é desconhecido o que sabemos e que a insulina se liga a receptores (GLUT) compostos de uma a proteína heterotetramérica de duas subunidades as unidades α e β , a onde a unidade α , vai permitir que a unidade β tenha atividade que nasce levando a alteração conformacional e de autofosforilação, que promove a entrada de glicose nas células. Esse tipo de receptores são encontrados em todas as células do corpo (exceto nos neurônios) variando apenas a quantidade. (MARTINS,2016).

A maior parte da glicose vai para a via glicolítica, onde a maior parte é transformada em glicogênio (estoque de glicose), em situação de jejum prolongado e diabetes, as células estão com falta de glicose, há quebra das triglicérides para obter energia. (AZEVEDO; GROSS, 1990).

Se um indivíduo não tem glicose nas células, o organismo vai obter energia de outra fonte (lipídios). A glicose é o principal sinalizador para o pâncreas liberar a insulina pelas células β das ilhotas de Langherans. (GUYTON; HALL, 1997).

O diabetes apresenta sintomas pouco perceptíveis que dificultam o diagnóstico precoce, mas as queixas mais comuns são: sede excessiva, poliúria, visão

turva, perda de peso, polifagia, ressecamento da pele, dificuldade de cicatrização de feridas, alteração da taxa glicêmica, e em casos mais graves podemos ter : cegueiras, insuficiência renal e amputações de membros, podendo evoluir para um estado de coma ou até óbito. (KHAN et al., 2009).

Importante destacar que o diabetes vem sendo responsável por gastos excessivos em saúde e substancial redução da capacidade de trabalho e da expectativa de vida (BATISTA ; et al, 2005).

Podemos encontrar três tipos de diabetes e um estado pré-diabético onde são:

O diabetes tipo 1, que é chamado de diabetes juvenil pois aparece geralmente na infância ou adolescência, mas pode ocorrer em adultos também. Ele manifesta-se quando o sistema imunológico ataca equivocadamente a célula beta pancreáticas. Logo, pouca ou nenhuma insulina é liberada para o corpo. O diabetes tipo 1 concentra entre 5% e 10% do total de pessoas com a doença.

No diabetes tipo 2 temos uma situação um pouco diferente, encontramos a insulina diminuída ou certa resistência ao seu efeito, e tende a atingir mais adultos. A respeito de não conhecermos e dominarmos completamente os mecanismos fisiopatológicos do diabetes tipo 2, temos certos fatos que são comumente observados como a resistência à insulina no tecido muscular, sendo associado sempre a fatores como obesidade e hipertensão. (MARCONDES, 2003).

Já a diabetes gestacional aparece durante a gravidez pois, para permitir o desenvolvimento do bebê a mulher passa por mudanças em seu equilíbrio hormonal, devido a isso pode desencadear um caso de diabetes. (Associação Brasileira de Diabetes-ABD 2019).

O diabetes gestacional pode ocorrer em qualquer mulher. Por isso, recomenda-se seja feito um acompanhamento, a partir da 24ª semana de gravidez (início do 6º mês), como está a glicose em jejum e, mais importante ainda, a glicemia após estímulo da ingestão de glicose, o chamado teste oral de tolerância a glicose.

O controle do diabetes gestacional é feito, na maioria das vezes, com a orientação nutricional e a prática atividade física, em casos mais graves pode ser indicado o uso de insulino terapia. (ABD-2019).

Destacando sempre que se for tratado adequadamente a mãe e o bebe não terão problemas.

O termo pré-diabetes é usado quando os níveis de glicose no sangue estão mais altos do que o normal, mas não o suficiente para um diagnóstico de diabetes tipo 2.

É importante destacar que 50% dos pacientes nesse estágio “pré” vão desenvolver a doença. O pré-diabetes é especialmente importante por ser a única etapa que ainda pode ser revertida ou mesmo que permite retardar a evolução para o diabetes e suas complicações. (ABD – 2019).

Muitos pacientes, ao serem comunicados de que têm pré-diabetes, não enxergam ali uma oportunidade. Deixam para 'cuidar' quando o problema se agravar. Só que o pré-diabetes pode prejudicar nervos e artérias, favorecendo diversos outros males, a exemplo de IAM(infarto agudo do miocárdio) e AVC (acidente vascular cerebral).

A mudança de hábito alimentar e a prática de exercícios são os principais fatores de sucesso para o controle. No entanto, para 60% dos pacientes, a dieta é o passo mais difícil a ser incorporado na rotina. Ao todo, 95% têm dificuldades com o controle de peso, dieta saudável e exercícios regulares. Lembre-se: ninguém morre de diabetes, e sim do mau controle da doença.

Vale ressaltar que é de suma importância a presença do profissional de enfermagem, nos aspectos onde se relacionam ao cuidado, prevenção e orientação. Deve-se destacar o papel importante do enfermeiro no processo o qual irá estimular o autocuidado sendo ele que terá contato com o paciente, contendo um diálogo aos cuidados e necessidades deste paciente, e juntamente com ele procurar um melhor plano de cuidado para se seguir. (TESTON, Elen Ferraz; SALES, Catarina Aparecida; MARCON, Sonia Silva et al., 2017).

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica analítica. Optou-se por usar como fonte de análise, artigos científicos indexados nas plataformas virtuais BIREME, MEDLINE, Science Direct e SCIELO.

Para a busca dos artigos, foram utilizados os unitermos: Adesão, Diabetes, Enfermagem. Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados através da leitura integral de cada um. Finalmente, foram utilizados na elaboração deste estudo, um total de 11 artigos científicos recentes publicados na língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o diabetes vem sendo um dos principais problemas para saúde pública não só no Brasil, mas sim no mundo todo. Esse tipo de doença é desencadeado por diversos fatores como: aumento da expectativa de vida, capitalização, obesidade e destacando-se o sedentarismo, devido a sociedade onde atualmente vivemos e sua constante evolução tecnológica vem deixando a população “acomodada” e com tudo na palmas de suas mãos.

O diabetes sendo caracterizado como um distúrbio metabólico que afeta diretamente a homeostasia de diversos sistemas, as que tem o seu início em uma disfunção no metabolismo dos carboidratos, mais especificamente uma dificuldade da célula para utilizar as moléculas de glicose.

O diabetes tipo 1 tem maior prevalência na infância e adolescência, onde desde muito jovem o paciente sente os efeitos do diabetes essa é uma situação que exige uma atenção especial pois como sabemos o diabetes tipo 1 exige doses adequadas de insulina diariamente, além de um controle nutricional, impondo certas barreiras na vida do paciente dificultando a adesão a o tratamento.

Já o diabetes tipo 2 não podemos fazer esta relação, pois ele é de difícil monitoramento, mas sabemos que uma ocorrência maior em adultos na faixa etária de 35 a 40 anos, porém demos nos atentar sobre uma significativa alta de casos de diabetes tipo 2 em adolescentes, fator esse que vem atrelado a uma grande alta de adolescentes obesos.

No diabetes gestacional devemos ter o cuidado de monitorar as gestantes, constantemente identificando assim patologia o mais breve possível para que seja realizando o tratamento evitando problemas. Destacando a importância do enfermeiro nesses casos onde com uma consulta de enfermagem adequada pode se descobrir indícios facilitando e agilizando assim o diagnóstico.

O pré-diabetes, deve ser visto como uma oportunidade de reverter uma doença que se instalada totalmente não terá cura e poderá levar a óbito o paciente se não tratada adequadamente. O grande desafio nesse caso é conscientizar o paciente para que possamos obter a aceitação do tratamento. Temos a necessidade do profissional enfermeiro para que oriente adequadamente esse paciente incentivando a mudança de certos hábitos e, observando os sentimentos que po-

derão ser expressos neste momento de orientação para adesão: de aceitação ou não. Isto compõe a intenção deste trabalho.

Em todos os tipos de diabetes os cuidados de enfermagem são essenciais, pois uma vez que é investido em mudanças nos estilos de vida, com alimentação adequada, exercícios físicos, acompanhamento médico e realização de exames, enfim adesão ao tratamento, os impactos causados pela doença tendem a diminuir.

A Atuação da enfermagem deve-se fazer presente na atenção básica, visando o adiantamento da prevenção e cuidados de promoção à saúde, em todos os seguimentos tem necessidade de muita orientações, acompanhamento, educação em saúde, visitas domiciliares como é feito no Programa da família, programa esse proposto pelo Ministério da Saúde do governo federal, no qual todo território brasileiro tem o direito de acesso. Atuar em todos os passos do paciente a enfermagem, também e ser capaz de avaliar comportamentos psicológicos, os quais podem ser motivos de influência na adesão ao tratamento ou não.

O desenvolvimento de práticas preventivas pode não só ser benéfica para o paciente, mas também para o sistema de saúde pois se a população for bem orientada e instruída da importância de hábitos saudáveis certamente haverá redução no número novos casos de diabetes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, que ainda está em andamento, abordamos uma patologia crônica nomeada diabetes mellitus, que é a incapacidade das células metabolizar, glicose suficiente na corrente sanguínea, gerando uma resistência insulínica.

Tratamos dos traços relevantes sobre cada tipo de diabetes, sendo eles o tipo I, tipo II e gestacional, no qual apontam, as principais características como também as diferenças entre eles, ressaltando as possíveis complicações advindas desta doença.

Neste trabalho evidenciamos que a atuação do enfermeiro é muito importante nos seguintes segmentos: preventivo, curativo, na observação do comportamento de aceitação dos usuários, na adesão ao tratamento e de promoção a saúde, os quais influenciam no tratamento e monitoramento dos portadores da patologia diabetes, visando a qualidade de vida dos mesmos.

Como a pesquisa ainda está em andamento, os aspectos psicológicos dos usuários com o diagnóstico de diabetes e aceitação do tratamento, ainda será explorado nos referenciais, com a intenção de agregar maiores dados neste trabalho no próximo ano.

REFERÊNCIA

AZEVEDO, M. I. ; GROSS, J. L. Aspectos especiais da dieta no tratamento do diabetes mellitus. **Rev. Assoc. Méd Bras.** v. 34, p.181-186, jul./set. 1990.

BATISTA, M. C. R. et al. Avaliação dos resultados da atenção multiprofissional sobre o controle glicêmico, perfil lipídico e estado nutricional de diabéticos atendidos em nível primário. **Rev. Nutr.** v. 18 n. 2 Campinas, mar./abr. 2005.

BATISTA, M. C. R. et al. Avaliação dos resultados da atenção multiprofissional sobre o controle glicêmico, perfil lipídico e estado nutricional de diabéticos atendidos em nível primário. **Revista de Nutrição**, v. 18, n. 2, p. 219-28, 2005.

COTRAN, S. R. ; KUMAR, V. ; ROBBINS, S. L. Pâncreas. In: _____ . **Patologia básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1994. Cap. 17.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza:UEC,2012

GUYTON, A. C. ; HALL, J. E. Insulina, glucagon e diabetes mellitus. In: _____. **Tratado de fisiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1997. Cap.78.

MARCONDES, L.R. Cuidado domiciliar: em busca da autonomia do indivíduo e da família –na perspectiva da área pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2621-6, 2003.

MARTINS, G.B. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em pacientes com diabetes mellitus do tipo 2 no Brasil: estudo multicêntrico nacional. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia**, v. 50, n. 1, p. 136-44, 2016

MINAYO, M.C.S. **Possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012, p.117-142

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: PROJETOS DE PESQUISAS**, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

PIMENTEL, M.F.M. Aderência de diabéticos ao tratamento medicamentoso com hipoglicemiantes orais. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 361-7, 2018.